



MENSURAR

investimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO
OTONI
SISPREV-TO

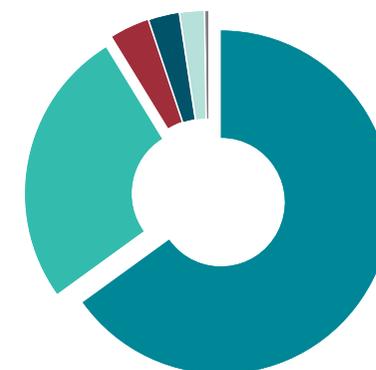
FEVEREIRO/2025

www.mensurarinvestimentos.com.br

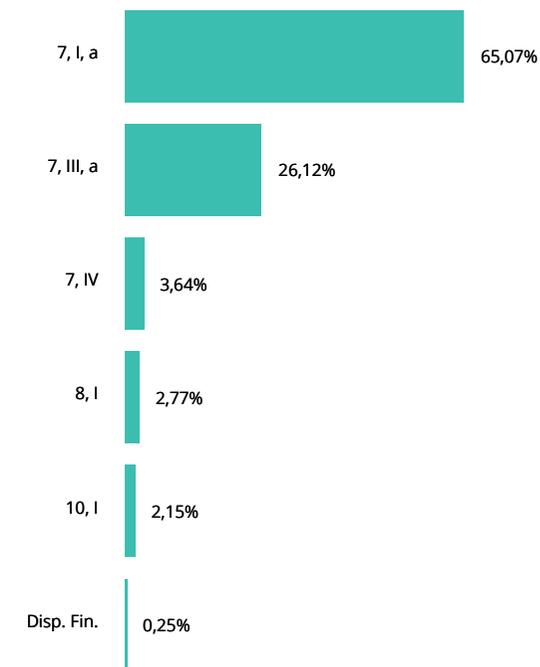
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	9
Liquidez e Custos das Aplicações	11
Movimentações	12
Enquadramento da Carteira	13
Comentários do Mês	16
Disclaimer	18

ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	65,1%	63.307.631,57	53.111.077,56
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 17/12/2024 Tx 7.0730)	2,6%	2.490.467,04	2.459.292,92
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4200)	8,7%	8.511.475,35	8.415.315,46
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4000)	9,7%	9.449.038,22	9.342.416,94
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1630)	7,7%	7.524.486,11	7.435.326,58
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.2320)	3,0%	2.913.639,15	2.878.966,23
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 20/02/2025 Tx 7.3050)	5,3%	5.189.064,80 ▲	-
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2800)	0,4%	432.387,12 ▼	439.943,91
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2360)	4,4%	4.253.274,75 ▼	4.327.878,97
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.3280)	7,1%	6.945.388,25 ▼	7.068.447,08
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1120)	8,4%	8.135.495,75 ▼	8.278.712,61
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 17/12/2024 Tx 7.0730)	2,5%	2.413.912,13 ▼	2.464.776,86
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3250)	5,2%	5.049.002,90 ▲	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	26,1%	25.410.303,27	31.996.944,36
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	12,3%	11.936.356,18 ▲	9.434.870,94
BB FIC Previdenciário Fluxo	2,5%	2.458.540,85 ▼	13.738.611,47
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	5,9%	5.749.196,34 ▲	4.996.694,64
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	3,3%	3.197.478,20 ▲	1.778.050,07
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	2,1%	2.068.731,70	2.048.717,24
ATIVOS DE RENDA FIXA	3,6%	3.537.345,82	3.502.437,72
Letra Financeira BTG 20/07/2027 - IPCA + 6,11	1,2%	1.179.951,17	1.168.266,11
Letra Financeira BTG 20/07/2029 - IPCA + 6,04	2,4%	2.357.394,65	2.334.171,61
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,8%	2.695.381,62	2.770.088,01
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	2,8%	2.695.381,62	2.770.088,01
FUNDOS MULTIMERCADO	2,2%	2.094.900,43	2.113.678,94
Caixa Bolsa Americana Multimercado	0,1%	145.070,27	146.381,77
Itaú FIC Private Multimercado SP500	2,0%	1.949.830,16	1.967.297,17

POR SEGMENTO



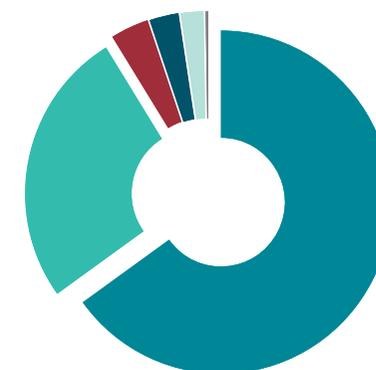
POR TIPO DE ATIVO



ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
CONTAS CORRENTES	0,2%	240.116,75	975,77
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Banco do Nordeste	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
BTG Pactual	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Daycoval	0,0%	-	-
Genial	0,2%	240.116,74	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	975,76
Santander	0,0%	-	-
XP Investimentos	0,0%	0,01	0,01
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	97.285.679,46	93.495.202,36

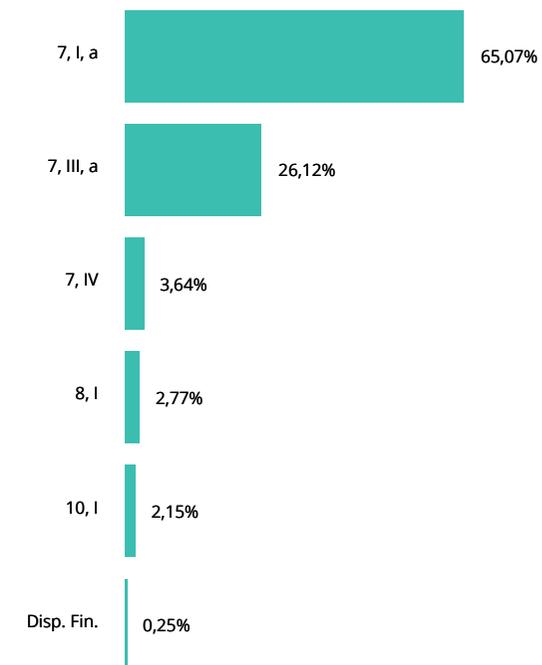
▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 65,07%
■ Fundos de Renda Variável 2,77%
■ Fundos Multimercado 2,15%
■ Contas Correntes 0,25%
■ Fundos de Renda Fixa 26,12%
■ Ativos de Renda Fixa 3,64%

POR TIPO DE ATIVO



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

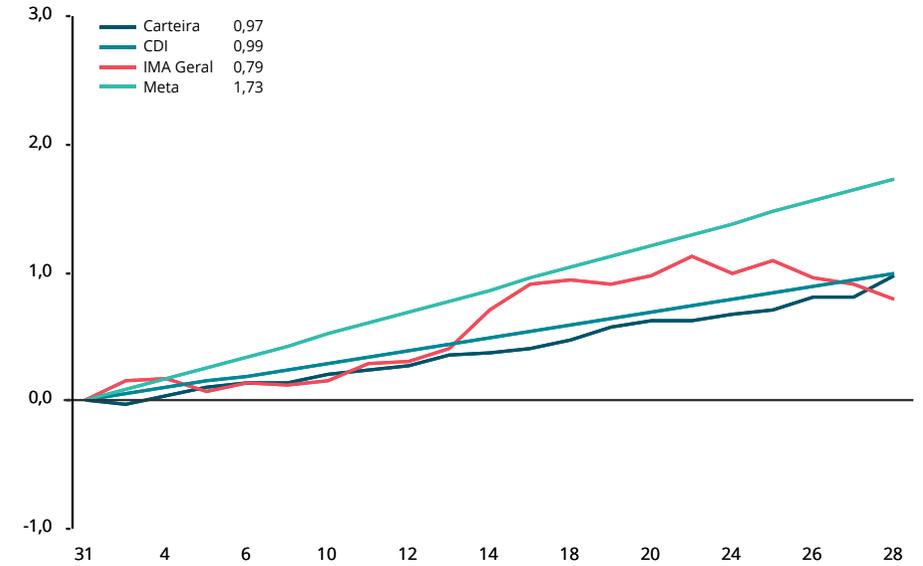
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	445.845,93	685.250,05					1.131.095,98
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 17/12/2024 Tx 7.0730)	22.750,92	31.174,12					53.925,04
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4200)	66.518,66	96.159,89					162.678,55
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4000)	73.684,18	106.621,28					180.305,46
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1630)	63.291,05	89.159,53					152.450,58
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.2320)	24.668,65	34.672,92					59.341,57
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3050)	-	30.363,11					30.363,11
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2800)	3.786,86	5.204,29					8.991,15
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2360)	37.097,14	51.053,40					88.150,54
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.3280)	61.122,76	83.853,04					144.975,80
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1120)	70.124,23	96.899,88					167.024,11
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 17/12/2024 Tx 7.0730)	22.801,48	30.519,73					53.321,21
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3250)	-	29.568,86					29.568,86
FUNDOS DE RENDA FIXA	335.613,70	293.655,13					629.268,83
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	84.586,33	101.485,24					186.071,57
BB FIC Previdenciário Fluxo	163.325,68	100.986,55					264.312,23
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	53.426,40	52.501,70					105.928,10
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.372,43	18.667,18					33.039,61
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	19.902,86	20.014,46					39.917,32
ATIVOS DE RENDA FIXA	32.249,35	34.908,10					67.157,45
Letra Financeira BTG 20/07/2027 - IPCA + 6,11	10.801,47	11.685,06					22.486,53
Letra Financeira BTG 20/07/2029 - IPCA + 6,04	21.447,88	23.223,04					44.670,92
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(123.836,06)	(74.706,39)					(198.542,45)
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	(123.836,06)	(74.706,39)					(198.542,45)
FUNDOS MULTIMERCADO	54.316,60	(18.778,51)					35.538,09
Caixa Bolsa Americana Multimercado	3.765,29	(1.311,50)					2.453,79
Itaú FIC Private Multimercado SP500	50.551,31	(17.467,01)					33.084,30
TOTAL	744.189,52	920.328,38					1.664.517,90

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

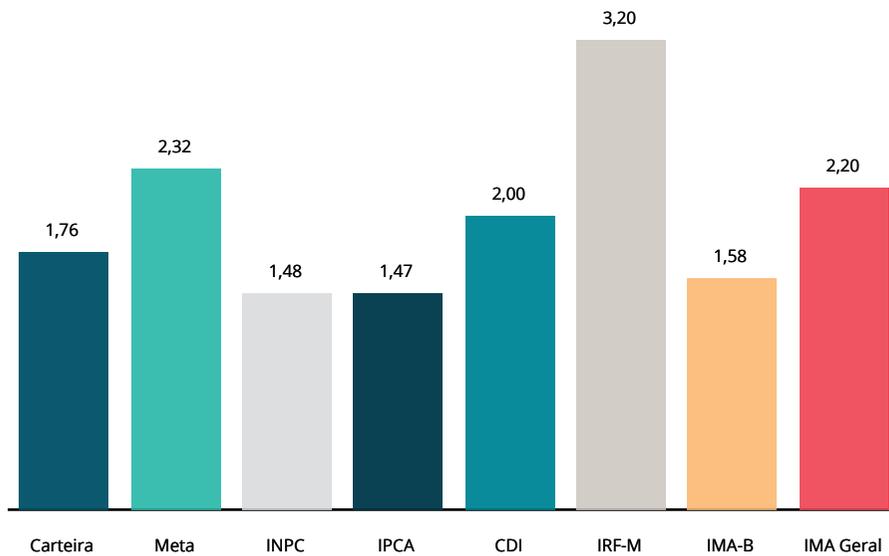
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,14% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,79	0,58	1,01	1,40	136	78	56
Fevereiro	0,97	1,73	0,99	0,79	56	98	122
Março							
Abril							
Maió							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	1,76	2,32	2,00	2,20	76	88	80

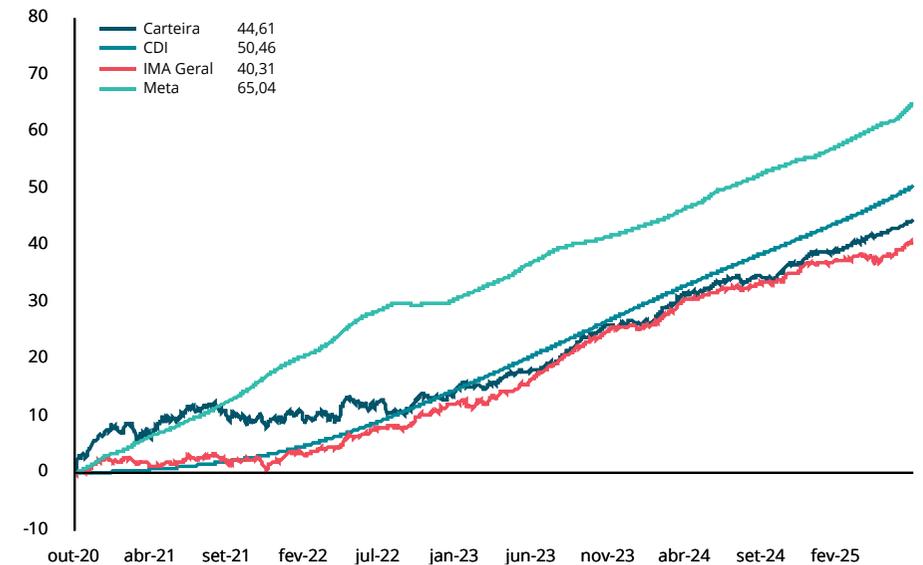
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE OUTUBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 17/12/2024 Tx 7.0730)	Sem bench	1,27	73%	2,21	95%	-	-	0,57	-	0,93	-	33,99	-	-0,00	-
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4200)	Sem bench	1,14	66%	1,95	84%	10,54	103%	0,52	0,52	0,86	0,86	23,57	23,57	0,00	-2,72
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 09/06/2023 Tx 5.4000)	Sem bench	1,14	66%	1,95	84%	10,52	102%	0,52	0,52	0,86	0,86	23,36	23,36	0,00	-2,70
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1630)	Sem bench	1,20	69%	2,07	89%	-	-	0,53	-	0,86	-	32,01	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.2320)	Sem bench	1,20	69%	2,08	89%	-	-	0,52	-	0,86	-	32,79	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3050)	Sem bench	0,59	34%	0,59	25%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2800)	Sem bench	1,18	68%	2,06	89%	11,43	111%	10,39	10,39	17,08	17,08	-20,42	-20,42	-2,86	-2,86
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2360)	Sem bench	1,18	68%	2,05	88%	11,39	111%	10,40	10,40	17,10	17,10	-20,44	-20,44	-2,86	-2,86
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.3280)	Sem bench	1,19	68%	2,07	89%	11,48	112%	10,48	10,48	17,24	17,24	-20,41	-20,41	-2,89	-2,89
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1120)	Sem bench	1,17	67%	2,03	88%	-	-	10,38	-	17,08	-	-20,51	-	-2,86	-
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 17/12/2024 Tx 7.0730)	Sem bench	1,24	71%	2,18	94%	-	-	11,79	-	19,40	-	-20,52	-	-3,26	-
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3250)	Sem bench	0,59	34%	0,59	25%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,00	58%	2,11	91%	11,29	110%	0,04	0,04	0,07	0,07	31,02	31,02	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,90	52%	1,86	80%	10,08	98%	0,04	0,04	0,06	0,06	-170,83	-170,83	0,00	0,00
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,01	58%	2,10	90%	11,21	109%	0,04	0,04	0,06	0,06	50,95	50,95	0,00	0,00
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,90	52%	1,83	79%	10,03	98%	0,00	0,00	0,00	0,00	-3.840,33	-3.840,33	0,00	0,00
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	CDI	0,98	56%	1,97	85%	11,55	112%	0,42	0,42	0,69	0,69	-1,56	-1,56	0,00	-0,15
ATIVOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Letra Financeira BTG 20/07/2027 - IPCA + 6,11	IPCA+6,11	1,00	58%	1,94	84%	11,18	109%	-	-	-	-	-	-	-	-
Letra Financeira BTG 20/07/2029 - IPCA + 6,04	IPCA+6,04	0,99	57%	1,93	83%	11,11	108%	-	-	-	-	-	-	-	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	-2,70	-156%	-6,86	-295%	42,40	413%	14,81	14,81	24,35	24,35	-27,39	-27,39	-4,58	-10,30
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	-0,90	-52%	1,72	74%	22,49	219%	12,68	12,68	20,85	20,85	-11,92	-11,92	-4,34	-8,47
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	-0,89	-51%	1,73	74%	22,71	221%	12,32	12,32	20,26	20,26	-11,70	-11,70	-4,33	-8,46

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
Carteira	0,97	56%	1,76	76%	8,34	81%	0,67	1,83	1,10	3,01	-1,85	-8,60	-0,03	-1,11
IPCA	1,31	76%	1,47	63%	5,06	49%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC	1,48	85%	1,48	64%	4,87	47%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI	0,99	57%	2,00	86%	11,12	108%	0,00	0,05	-	-	-	-	-	-
IRF-M	0,61	35%	3,20	138%	3,94	38%	3,54	3,52	5,82	5,79	-8,35	-12,24	-0,81	-2,87
IRF-M 1	1,01	58%	2,31	99%	10,21	99%	0,42	0,50	0,69	0,82	5,05	-10,78	0,00	-0,12
IRF-M 1+	0,36	21%	3,78	163%	0,96	9%	5,49	5,22	9,03	8,58	-8,76	-11,77	-1,37	-5,31
IMA-B	0,50	29%	1,58	68%	-1,00	-10%	4,69	4,99	7,72	8,21	-7,93	-14,25	-1,16	-6,17
IMA-B 5	0,65	38%	2,55	110%	7,49	73%	1,91	2,27	3,14	3,73	-13,74	-9,15	-0,38	-1,81
IMA-B 5+	0,41	24%	0,84	36%	-6,96	-68%	7,20	7,49	11,84	12,32	-6,09	-14,48	-1,75	-10,89
IMA Geral	0,79	46%	2,20	95%	6,23	61%	1,80	2,01	2,96	3,31	-8,34	-14,08	-0,33	-1,37
IDkA 2A	0,61	35%	2,68	115%	7,36	72%	2,25	2,54	3,71	4,19	-12,94	-8,60	-0,41	-2,08
IDkA 20A	0,69	40%	-1,67	-72%	-19,73	-192%	14,76	13,47	24,28	22,14	-1,11	-14,53	-3,33	-22,74
IGCT	-2,92	-169%	2,08	89%	-4,71	-46%	16,40	13,87	26,94	22,81	-18,59	-6,21	-4,87	-13,76
IBrX 50	-2,79	-161%	1,90	82%	-3,21	-31%	15,77	13,53	25,93	22,25	-18,64	-5,68	-4,51	-12,96
Ibovespa	-2,64	-153%	2,09	90%	-4,82	-47%	15,99	13,72	26,27	22,56	-17,67	-6,32	-4,48	-13,70
META ATUARIAL - IPCA + 5,14% A.A.	1,73		2,32		10,27									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,8310% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,52% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,99% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,0123%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,79%, e o IMA-B de 8,21%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,1120%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 6,17%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 9,0649% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1171% e -0,1171% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 8,6022% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1095% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

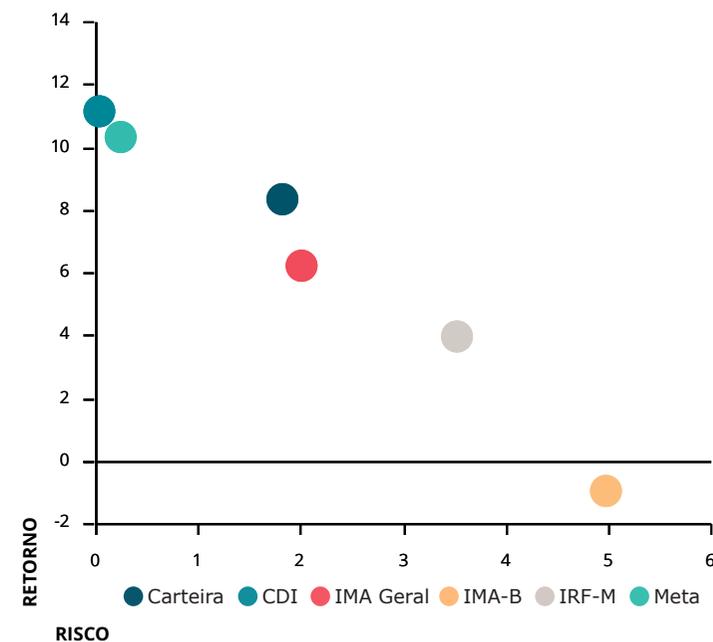
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,6709	0,9915	1,8310
VaR (95%)	1,1038	1,6313	3,0123
Draw-Down	-0,0294	-0,2464	-1,1120
Beta	-1,3360	1,8044	9,0649
Tracking Error	0,0423	0,0673	0,1171
Sharpe	-1,8468	-11,5501	-8,6022
Treynor	0,0584	-0,3998	-0,1095
Alfa de Jensen	-0,0032	-0,0058	-0,0047

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

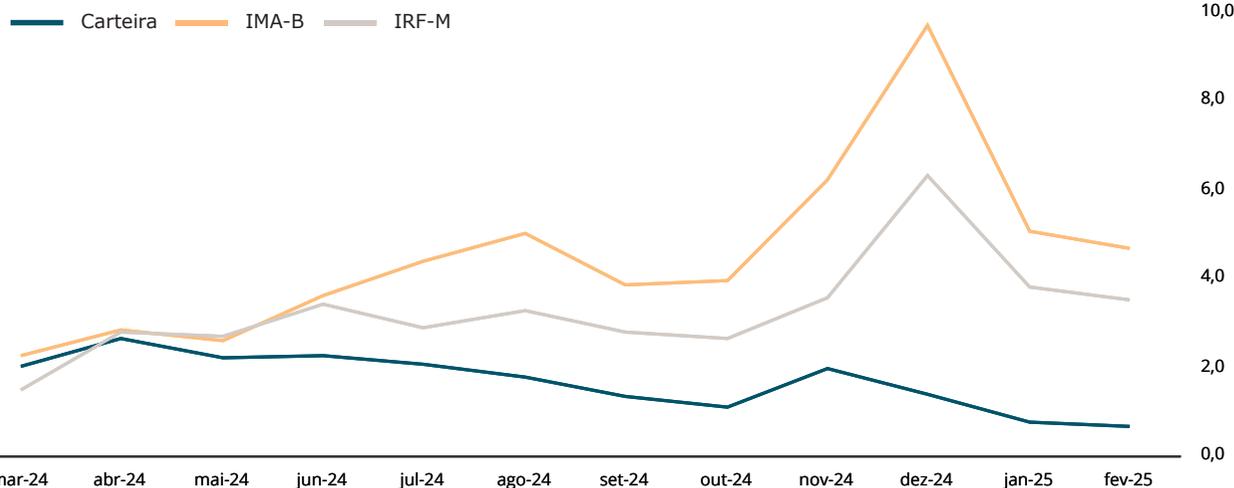
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 65,23% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$274.812,97 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$261.611,32, equivalente a uma rentabilidade de 0,27% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
		REAIS	PERCENTUAL
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	65,23%	274.812,97	0,28%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	65,23%	274.812,97	0,28%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	28,34%	95.447,90	0,10%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	26,18%	188.521,60	0,19%
Multimercado	2,16%	-93.073,70	-0,10%
OUTROS RF	3,65%	6.690,52	0,01%
RENDA VARIÁVEL	2,78%	-115.340,07	-0,12%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	2,78%	-115.340,07	-0,12%
TOTAL	100,00%	261.611,32	0,27%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO	RESGATE			OUTROS DADOS	
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	32.972.942/0001-28	Geral	D+0	D+1	0,50	Não há	20% exc CDI
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 31,29% até 90 dias; 68,71% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/02/2025	3.981,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/02/2025	1.237.854,90	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/02/2025	1.379,51	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
07/02/2025	331.244,35	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/02/2025	15.062,98	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
10/02/2025	98,63	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
17/02/2025	1.039,69	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/02/2025	937,30	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
18/02/2025	426.715,04	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/02/2025	107,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
20/02/2025	2.400.000,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
20/02/2025	700.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
20/02/2025	1.574.395,50	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
20/02/2025	5.158.701,69	Compra	NTN-B 15/05/2055 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3050)
20/02/2025	5.019.434,04	Compra	NTN-B 15/08/2060 (Compra em 20/02/2025 Tx 7,3250)
21/02/2025	312.138,57	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/02/2025	807.556,41	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/02/2025	3.400.000,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
27/02/2025	11.769,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/02/2025	1.021.309,74	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

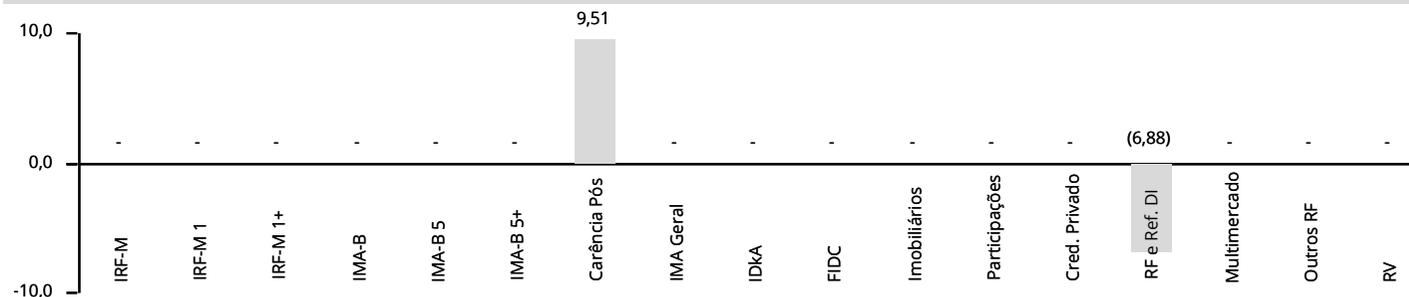
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/02/2025	4.987,09	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
06/02/2025	1.710,50	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
10/02/2025	350.750,37	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
11/02/2025	4.493,67	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
14/02/2025	29.763,21	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
17/02/2025	12.761,08	Pagamento	NTN-B 15/08/2028 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2800)
17/02/2025	125.657,62	Pagamento	NTN-B 15/08/2030 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.2360)
17/02/2025	206.911,87	Pagamento	NTN-B 15/08/2032 (Compra em 03/02/2023 Tx 6.3280)
17/02/2025	240.116,74	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/07/2024 Tx 6.1120)
17/02/2025	81.384,46	Pagamento	NTN-B 15/08/2060 (Compra em 17/12/2024 Tx 7.0730)
19/02/2025	9.113.358,35	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/02/2025	317.607,89	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
20/02/2025	2.400.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/02/2025	2.500,00	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
24/02/2025	8.693,44	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
25/02/2025	177,18	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
26/02/2025	4.021.309,18	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/02/2025	60.966,67	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
27/02/2025	2.806.075,08	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
28/02/2025	3.494,87	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	22.423.727,01
Resgates	19.792.719,27
Saldo	2.631.007,74

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



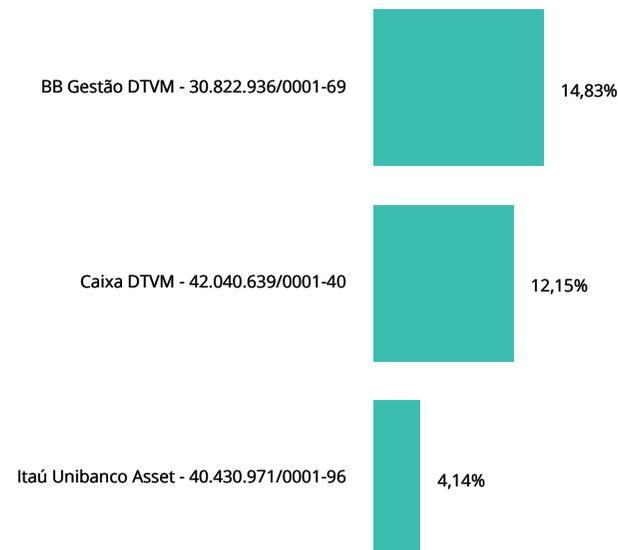
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.703.897.943.973,80	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	515.285.851.992,24	0,00	✓
Itaú Unibanco Asset	40.430.971/0001-96	Não	1.052.467.529.294,10	0,00	✓

Obs.: Patrimônio em 01/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI 2025

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	21.522.738.493,95	12,30	0,06	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	4.711.064.854,90	2,53	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	7.783.456.308,79	5,92	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.296.324.554,04	3,29	0,25	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	32.972.942/0001-28	7, III, a	2.022.492.264,71	2,13	0,10	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	8, I	2.956.276.037,04	2,78	0,09	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	10, I	2.140.832.727,01	0,15	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	10, I	1.374.498.568,54	2,01	0,14	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2025
7, I	63.307.631,57	65,23	100,0	✓ 100,0 ✓
7, I, a	63.307.631,57	65,23	100,0	✓ 100,0 ✓
7, I, b	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7, III	25.410.303,27	26,18	75,0	✓ 60,0 ✓
7, III, a	25.410.303,27	26,18	75,0	✓ 60,0 ✓
7, III, b	-	0,00	75,0	✓ 60,0 ✓
7, IV	3.537.345,82	3,65	20,0	✓ 20,0 ✓
7, V	-	0,00	30,0	✓ 5,0 ✓
7, V, a	-	0,00	15,0	✓ 0,0 ✓
7, V, b	-	0,00	15,0	✓ 5,0 ✓
7, V, c	-	0,00	15,0	✓ 0,0 ✓
ART. 7	92.255.280,66	95,06	100,0	✓ 100,0 ✓
8, I	2.695.381,62	2,78	45,0	✓ 30,0 ✓
8, II	-	0,00	45,0	✓ 30,0 ✓
ART. 8	2.695.381,62	2,78	45,0	✓ 30,0 ✓
9, I	-	0,00	10,0	✓ 0,0 ✓
9, II	-	0,00	10,0	✓ 0,0 ✓
9, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
10, I	2.094.900,43	2,16	15,0	✓ 10,0 ✓
10, II	-	0,00	10,0	✓ 0,0 ✓
10, III	-	0,00	10,0	✓ 0,0 ✓
ART. 10	2.094.900,43	2,16	20,0	✓ 10,0 ✓
ART. 11	-	0,00	15,0	✓ 0,0 ✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓ 0,0 ✓
ART. 8, 10 E 11	4.790.282,05	4,94	50,0	✓ 30,0 ✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	97.045.562,71			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O SISPREV-TO comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL III de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de fevereiro foi desafiador para os mercados globais, reflexo, principalmente, das incertezas a respeito das tensões comerciais e da escalada de tarifas americanas. A sequência de eventos abriu espaço para maior aversão ao risco diante de dúvidas sobre o fortalecimento das hegemonias locais ou da capacidade dos Estados Unidos continuarem sendo o maior influenciador global. No Brasil, o destaque ficou para os efeitos da queda de popularidade do governo Lula que possibilitou a renovação do cenário fiscal, mas também remeteu a ruídos de medidas populistas.

Nos Estados Unidos, a atuação do governo Trump na imposição de políticas tarifárias e redução do tamanho do Estado com corte de funcionários públicos, fortaleceu a perspectiva de choque de oferta, aumentando os riscos de desaceleração da economia e pressão inflacionária. Além disso, reuniões a respeito da guerra ucraniana adicionaram novos riscos para a dinâmica dos investimentos.

Para o início de 2025, o Índice de Gerente de Compras (PMI) indicou uma expansão para o setor industrial após um período prolongado de contração. No entanto, o resultado foi acompanhado por um preço moderadamente elevado, gerando a perspectiva de pressão inflacionária. No setor de serviços e varejo, o cenário é oposto: uma desaceleração da atividade, levantando dúvidas sobre a sustentabilidade do crescimento econômico.

A segunda leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2024 continuou apresentando crescimento, sobretudo devido ao avanço do consumo das famílias. Entretanto, em 2025 foi identificado um movimento contrário ao observado anteriormente, com queda dos gastos no mercado doméstico. Essa constatação foi descrita pelo Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE), que desacelerou em janeiro devido à menor variação dos preços de serviços e maior variação dos preços de bens, corroborando com os dados dos PMIs.

O mercado de trabalho demonstrou resiliência em janeiro, com uma maior geração de empregos, em função da revisão de meses passados, além do aumento salarial. Somado aos dados de inflação mais pressionados no curto prazo, elevou-se a percepção de que os juros americanos permanecerão elevados por mais tempo. Entretanto, deve-se ponderar que os efeitos climáticos como os incêndios na Califórnia e as nevascas no nordeste do país provavelmente distorceram os indicadores de atividade mais relevantes de janeiro e fevereiro. Ainda assim, as incertezas dos próximos passos do governo predominaram como fator de maior aversão ao risco no mês.

A Zona do Euro continua enfrentando um cenário desafiador. O PIB registrou um crescimento marginal, de acordo com a segunda preliminar do quarto trimestre de 2024. Para o início deste ano, o setor industrial segue em contração, embora a queda tenha sido menos intensa. Por outro lado, o setor de serviços continua em expansão, mas em ritmo mais fraco.

Os custos elevados dos insumos enfrentados pelas empresas continuam sendo um desafio, com efeitos diretos sobre os preços de venda. O resultado é evidenciado pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI) que acelerou em janeiro em razão da persistência da pressão sobre os preços do setor de serviços.

Ademais, a possibilidade de tarifas sobre produtos do bloco europeu pode agravar as preocupações com os preços e modificar as projeções do Banco Central Europeu de que haveria capacidade de ancoragem da inflação à meta. Assim sendo, o mercado monitora a capacidade de redução de juros nas próximas reuniões, constatando a necessidade de equilibrar a pressão inflacionária e o apoio ao crescimento econômico.

A China enfrenta um ambiente de incertezas em meio às disputas comerciais com os Estados Unidos. As tarifas impostas por Trump aumentam as dificuldades para o setor industrial chinês, que enfrenta desafios estruturais, em consequência da dependência externa. O pior cenário desenharia um conflito comercial entre as maiores potências econômicas, que afetaria a dinâmica da economia global.

Além dos desafios comerciais, a economia chinesa necessita de estímulos para sustentar um crescimento este ano, em decorrência da preocupação com a tendência de um enfraquecimento da economia interna. Houve uma aceleração da inflação em janeiro, mas foi um movimento refletido pelo aumento da demanda durante o feriado do Ano Novo Lunar, que tende a não permanecer. A projeção do mercado é de que ocorra, em alguma reunião, a decisão de reduzir a taxa de juros como forma de estimular a demanda interna.

No Brasil, a queda de popularidade do presidente resultou em algumas estratégias de reação do governo. Um dos principais fatores de desgaste da reputação é a pressão sobre os preços de alimentos. Por essa razão, foram articuladas uma série de reuniões com o intuito de encontrar uma solução, embora não tivesse ocorrido nenhum efeito relevante. Além disso, ocorreu a apresentação de novas medidas de estímulos, como a liberação do FGTS, o programa Pé-de-Meia no ensino médio e a ampliação do crédito consignado para trabalhadores do setor privado.

Apesar da robustez econômica observada em 2024, há sinais de desaceleração no ritmo de crescimento. Os dados de dezembro para serviços, varejo e indústria apresentaram recuo. A situação de aceleração inflacionária observada no quarto trimestre, o menor ímpeto do mercado de trabalho e perspectiva de elevações na taxa de juros são os argumentos que corroboram para o arrefecimento da economia.

No entanto, o descompasso entre as políticas fiscal e monetária permanece dificultando a capacidade de ancoragem das expectativas de inflação, remetendo a uma desaceleração mais lenta. O contexto é observado através da geração de empregos em janeiro, que reforça os desafios com um consumo ainda elevado e dificuldade do controle dos preços pelo Banco Central. Por essa razão, o mercado conservou a postura mais cautelosa para o comportamento da economia.

Os ganhos do mercado financeiro no início de fevereiro foram revertidos e o Ibovespa encerrou o mês em queda. Apesar de indicadores sugerirem uma desaceleração da atividade econômica, os dados do mercado de trabalho seguiram pressionados, reforçando preocupações com a inflação. Além disso, o investidor ficou aguardando a discussão do orçamento do governo para 2025, que foi adiada para depois do carnaval. O destaque fiscal ficou para a queda de popularidade do presidente Lula, que remeteu a priori uma possibilidade de alternância de poder, beneficiando os juros futuros, mas os ruídos com as trocas de ministros e medidas fiscais e parafiscais devolveram parte da rentabilidade nos ativos de renda fixa.

Para março, será importante acompanhar as discussões sobre o orçamento do governo brasileiro para 2025, a implementação das medidas populistas e avaliar o ambiente hostil que vai se construindo em face das barganhas utilizadas pelo Trump e possíveis consequências mundiais.

Mensurar Investimentos

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar).

A Mensurar não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos. Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br





Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br

